

SOLUÇÕES SIGNIFICATIVAS PARA USO DO CELULAR NO AMBIENTE ESCOLAR

Jaci Pier da Paixão Costa¹

RESUMO

Este artigo aborda o uso das tecnologias em sala de aula tendo como discussão, as causas e consequências do uso do celular, referenciando algumas definições de letramento digital. Também se reflete sobre os desafios postos às escolas pelo confronto com as novas práticas propiciadas pelos usos de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. Em seguida, foi analisado como, em sua formação inicial os professores são preparados para a inserção dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Letramento Digital. Sala de aula. Tecnologia.

RESUMEN

Este artículo aborda el uso de las tecnologías en el aula teniendo como discusión, las causas y consecuencias del uso del celular, referenciando algunas definiciones de letramento digital. También se refleja sobre los desafíos planteados a las escuelas por la confrontación con las nuevas prácticas propiciadas por los usos de herramientas tecnológicas en el proceso de enseñanza y aprendizaje. A continuación, se analizó cómo, en su formación inicial, los profesores están preparados para la inserción de esas tecnologías en sus prácticas pedagógicas.

Palabras claves: Letrado digital. Sala de clase. Tecnología.

ABSTRACT

This article discusses the use of technologies in the classroom, having as a discussion the causes and consequences of using the cell phone, referencing some definitions of digital literacy. It also reflects on the challenges posed to schools by the confrontation with the new practices propitiated by the uses of technological tools in the process of teaching and learning. Then, it was analyzed how, in their initial formation teachers are prepared for the insertion of these technologies in their pedagogical practices.

Keywords: Digital Literacy. Classroom. Technology.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as causas e consequências do uso do celular em sala de aula pelos alunos. Metodologicamente o trabalho foi revisado por meio de estudos teóricos e empíricos. No que tange a parte bibliográfica, o trabalho foi embasado principalmente nos seguintes teóricos: Freitas (2010), Deprá (2012), Xavier (1999), Araújo (2012) e Soares (2002).

O presente artigo está organizado especificamente em três partes. A primeira denominada "Conceitos de Letramento Digital", a segunda "Uso do aparelho celular na escola: possibilidade e desafios", e a terceira e última denominada "Os resultados obtidos por meio da Pesquisa".

Nesse sentido parte da observação que a prática do Letramento Digital por meio do uso do celular nas escolas estão subsidiadas em pressupostos tradicionais de educação, onde apresenta e analisa um exemplo de prática pedagógica dando ênfase ao aparelho celular, que é um equipamento que tem evoluído rapidamente, gerando polêmicas, restrições e até proibições para o seu uso nos espaços de ensino.

No contexto atual há um crescimento acelerado em termos de uso tecnologias, com isso não é difícil vermos alunos utilizando celulares dentro de sala de aula. Observa-se que essa ferramenta pode ser complementar ao processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, o docente pode sugerir que os alunos façam uma busca rápida sobre algum tema que está sendo abordado com a visão de outros professores. Nessa vertente, esse artigo parte do pressuposto, que os professores precisam repensar como extrair de forma positiva a utilização dos celulares para promover a aprendizagem.

Esse crescimento acelerado traz grandes desafios para população em geral, em especial, na área da educação. As ferramentas tecnológicas a cada dia oferecem mais funções atrativas e sedutoras que disputam a atenção dos alunos, acarretando novos desafios para o professor e também para os alunos, que devem se policiar para não serem seduzidos pelas rápidas informações fornecidas pelos aparelhos tecnológicos, em especial, o celular.

Contudo, não é difícil vermos alunos usufruindo dessas tecnologias dentro de sala de aula. Muitos possuem uma grande facilidade com o uso desses aparelhos para complementar o que se aprende pelos professores. A busca rápida por um melhor entendimento de algum conteúdo que está sendo abordado pode ser um dos vários fatores responsáveis pelo fomento da usabilidade do celular em sala de aula de forma positiva. Mas precisamos nos conscientizar, diante de tantos atrativos

oferecidos pelas tecnologias, que o seu uso deve ter a intencionalidade de motivar os alunos na construção do conhecimento.

CONCEITOS DE LETRAMENTO DIGITAL

No mundo atual a tecnologia avança rapidamente. Este avanço acarreta consigo vários benefícios e também malefícios. O desemprego, a falta de liberdade, a exposição pessoal são uns dos vários malefícios que acompanham este grande avanço tecnológico.

Mediante estas observações surge o termo Letramento Digital, o qual segundo Deprá (2012, p.2):

Há tão pouco tempo estávamos discutindo a necessidade de se formar uma sociedade letrada, voltada para o processo de alfabetização e o uso social das práticas de leitura e escrita. Quando avançávamos nossos passos nessa discussão já encontrávamos pelo caminho uma nova perspectiva de letramento que se insere na face de uma sociedade denominada sociedade da informação e comunicação, que se expande velozmente juntamente com as diversas mídias que nos cercam e mais rapidamente pela Internet via banda larga, configurando assim os contornos do letramento digital.

Ainda segundo Deprá (2012, p.2) "o conceito de letramento vai além do processo de alfabetização, pois enquanto a mesma trabalha pela aquisição da escrita por um indivíduo, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade".

Mediante estudos apresentados podemos destacar que o letramento digital possibilita ao indivíduo interagir e interpretar práticas de leituras e escritas através da repercussão do convívio em seu meio social.

Deste modo, a escola como espaço de interação do conhecimento sistematizado, tem o encargo de favorecer aos aprendizes muito mais que o domínio das letras e dos conteúdos, pautando-se em encaminhar o sujeito para a busca de alternativas na resolução de problemas contextuais, despontando uma visão crítica e participativa destes fluindo sempre para a produção do conhecimento (ARAUJO, 2012, p.3).

Lévy (1993) inclui as tecnologias de escrita entre as *tecnologias intelectuais*, responsáveis por gerar estilos de pensamento diferentes (observe-se o subtítulo de seu livro *As tecnologias da inteligência: "o futuro do pensamento na era da informática"*). Esse autor insiste, porém, que "as

tecnologias intelectuais não *determinam*, mas *condicionam* processos cognitivos e discursivos". (SOARES, 2002, p.4).

Observa-se que o Letramento Digital através do uso celular, está desencadeando uma série de discussões no que tange a escrita e leitura. Escrita esta que foge totalmente as regras gramaticais e ortográficas convencionais e que estão ao poucos pleiteando o lugar da leitura e escrita tradicional. O que explica Soares (2002, p.88)

Esses muitos letramentos não são aqui discutidos; propõe-se o uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.

Como afirma Smith, (2000), ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua. Desta forma, um letrado digital não se restringe somente em usar corretamente a tecnologia imposta, e sim saber usufruir desta tecnologia de maneira a se beneficiar criticamente e aos outros, não se deixando ser dominado pelos atrativos ofertados pela ferramenta em detrimento de seu uso inadequado desencadeando uma oculta e indesejável punição. "O letramento digital se constitui de vários fatores culturais e sociais que operam linguisticamente dentro de um contexto de ambientes que incluem leitura, escrita e comunicação" (SELFE, 1999, p. 11 *apud* SOUZA, 2007, p. 59).

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16 *apud* FREITAS, 2008, p. 5).

Ou seja, Letramentos digitais são práticas sociais destinadas à interação, comunicação e interpretação de um contexto geograficamente estruturado, onde reside uma didática sociocultural.

USO DO APARELHO CELULAR NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Atualmente alunos enfrentam polêmicas de dependência do uso de celular em sala de aula. Constata-se assim que esse aparelho é uma excelente ferramenta no quesito auxiliar de trabalho, pois possibilita tanto o professor quanto aluno a realizarem pesquisas que facilitam a compreensão e

interpretação de determinados termos de estudos. Mas o que chama a atenção no momento atual não é o fato de apresentar benefícios sobre seu uso, e sim o fato de estar provocando na população em geral uma enorme dependência que vem a prejudicar o rendimento escolar e desprestigiar o trabalho do professor em sala de aula.

Segundo Correia (2012) diante da nossa sociedade digital, o professor necessita em sala de aula muito mais que dispor de um laboratório de informática, computadores ligados à internet e cursos básicos de informática educativa. Faz-se necessário que professores insiram o computador e a internet em suas práticas de sala de aula, transformando-a de maneira a contribuir com a inserção dos alunos nesse universo cibernético de modo produtivo e de um uso eficiente e não vazio, ou seja, usar as ferramentas digitais de forma coerente com a realidade em que se vive, atrelada às práticas sociais.

Talvez seja essa a necessidade do professor da sociedade em que vivemos, que ele se adapte as novas tecnologias dentro de sala de aula, de maneira que se utilize como ferramenta de aprendizagem. Muitos professores podem discordar dessa ideia, mas com as consequências desse uso exagerado de tecnologia dentro de sala de aula não vemos outra saída a não ser incluir estes meios às práticas educacionais.

O educador precisa ter consciência que a escolha de tecnologias educacionais estão vinculadas à concepção de conhecimento que concebe. Se adotarmos uma concepção epistemológica de que o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos e arquivos de interesse comum. (BENTO e CAVALCANTE, 2013, p.114).

O uso do celular nas salas de aulas tomou-se um assunto polêmico a partir do momento em que

o acesso a conteúdos multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC) e estendeu-se também às tecnologias móveis (telemóvel, PDA, Pocket PC, Tablet PC, Netbook), proporcionando um novo paradigma educacional, *o mobile learning* ou aprendizagem móvel, através de dispositivos móveis. O mobile learning, uma extensão do e-learning, tem vindo a desenvolver-se desde há alguns anos, resultando em vários projetos de investigação (BENTO e CAVALCANTE, 2013, p.114).

Em outrora, quando o celular era restrito a ligações e mensagens, o seu uso não era tão atrativo como é atualmente, observa-se que muitos alunos se tomarem dependentes de sua

aplicabilidade, acarretando sem perceberem malefícios a sua saúde e diminuindo o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos. Logicamente que estes malefícios são ocultos, pois só aparecerão depois de um longo período de tempo.

Todavia, o celular mesmo sem internet possui vários aplicativos que são simples, mais que podem ser úteis no ambiente da sala de aula, os quais se destacam: calculadora, relógio, calendário, rádio, câmera fotográfica. Conforme o nível de sofisticação do aparelho os aplicativos também aumentam. O acesso à internet possibilita a utilização de outros aplicativos que são altamente sedutores.

Em maio de 2014, o governo sancionou uma lei que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula como: celulares e similares em escolas públicas e particulares. A lei 15.507, de 21 de maio, regulamenta o uso dos aparelhos no ambiente escolar e prevê punições caso as normas sejam desrespeitadas. Caberá aos diretores informar os alunos sobre a lei e aplicar as penalidades conforme o regimento da escola.

Também será responsabilidade dos estabelecimentos de ensino garantir que os alunos tenham conhecimento da proibição, afixando avisos nas salas e bibliotecas. "A lei só oficializa uma prática já adotada pelas escolas. A utilização para fins pedagógicos é autorizada, mas não permitimos o uso para troca de mensagens, acessar redes sociais ou tirar fotos. As escolas apóiam a lei, pois ela só ajuda o trabalho do professor", destacou o diretor-executivo do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, Arnaldo Mendonça .

As escolas públicas, portanto, devem seguir à risca o que determina a lei 15.507, mas as escolas particulares pelo contrário permitem os alunos usarem e se beneficiarem das aplicabilidades do celular, é claro com algumas exceções, pois quem determina o momento de se fazer uso do celular em sala de aula é o professor, portanto cada professor fica responsável por permitir ou proibir o seu uso de forma a preservar o andamento da aula.

Mediante a afirmação de Pellissari (2014)

[...] proibir o uso de aparelhos eletrônicos soa autoritário e retrógrado. O jeito é adaptar-se à realidade e usar a tecnologia em favor da aula. Procurando colocar em prática a 'aprendizagem significativa', que consiste em trazer para a sala de aula temas que signifiquem algo para os alunos, com os quais eles se identifiquem...Desse modo, se a realidade dos alunos é o universo das redes sociais, ele tenta levar o conteúdo das aulas para o meio virtual, por meio de grupos de discussão e compartilhamento de conteúdos (PELLISSARI, 2014, p.115).

Acredita-se que tanto professor quanto os alunos vivem uma fase de transição de conhecimentos, onde eles devem se preocupar em encontrar um meio para melhor promover a aquisição da aprendizagem.

Conforme explica Deprá (2012, p.2),

[...] o objetivo pedagógico das atividades realizadas visam à construção conjunta de conhecimentos, trocando experiências, ouvindo uns aos outros, compartilhando ideias, mostrando as diversas percepções de mundo existentes e expandindo suas próprias visões. Deste modo, pretende-se alcançar o desenvolvimento de pessoas mais livres, autônomas e enfim, educar com liberdade... Em meio a todas as mudanças tecnológicas recorrentes na sociedade atual, a disseminação e o uso cada vez mais do celular pelos adolescentes, tem sido motivo para polêmicas nas escolas que vão desde simples questões que transgridem as convenções e a etiqueta escolar convencional até problemas mais complexos como a prática de atos infracionais como é o caso da invasão de privacidade; Na escola parece que a tecnologia deste simples aparelho assusta a muita gente (DEPRÁ, 2012, p.2).

Como já foi dito, o uso do celular nas escolas particulares é livre e cabe a cada docente e estudantes em geral, se conscientizar para melhor adequar seu uso em sala de aula de forma a contribuir e não a prejudicar o rendimento escolar, pois com tantas atrações, o celular pode sim ajudar ao invés de prejudicar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizados através da pesquisa empírica em uma escola particular onde o uso do celular é permitido.

Tal pesquisa foi baseada nas seguintes categorias: Tempo de uso do celular; hábito de usar o celular durante as aulas; frequência do uso do celular; advertência por algum professor ao usar o celular em sala de aula; formas de uso do celular; aplicativos do celular que mais "seduz" e opinião das acadêmicas interrogadas sobre o uso do celular em sala de aula.

Tempo de uso do celular

Segundo os dados da pesquisa das 30 alunas interrogadas, 88% responderam de 4 a 7 anos e somente 12% responderam de 8 a 12 anos. Assim, percebemos que a evolução desta tecnologia iniciou mais ou menos 7 anos atrás.

Hábito de usar o celular durante as aulas

Das 30 alunas interrogadas, 97% responderam que possuem o hábito de usar o celular em sala de aula e somente 3% responderam que não possuem este hábito. Isto explica porque é tamanha a polêmica do uso do celular em sala, pois mesmo que seja proibido por alguns professores, o uso do celular em sala de aula de uma forma ou de outra vai sempre existir, mesmo com um consentimento meio forçado do professor.

Frequência do uso do celular

Das 30 alunas interrogadas, 98% responderam que usam o celular sempre que ele é acionado, e somente 2% responderam que usam somente em caso de urgência. Esse dado mostra que maior parte dos alunos estão conectados o tempo todo, o que pode influir em certa desconcentração por parte dos alunos.

Advertência por algum professor ao usar o celular em sala de aula

Das 30 alunas interrogadas, 50% responderam que já foram advertidas por professores em sala de aula e 50% responderam que nunca foram advertidas.

Isto indica que a metade dos professores é a favor do uso do celular em sala, para que haja uma melhor interação, interpretação e análise dos conteúdos aplicados, seja através do acesso à internet, comunicação com outros alunos ou através dos vários aplicativos disponíveis no celular como calculadora, câmeras, etc; porém, em contrariedade, 50% também proíbem e advertem os alunos que façam qualquer uso em sala do celular.

Formas de uso do celular

Das 30 alunas interrogadas, 80% responderam que usam mais o celular para acessar o *WhatsApp*, 10% responderam que fazem o uso da Internet, 5% responderam que usam todos os aplicativos, 3% responderam que fazem ligação e somente 2% responderam que enviam torpedos.

Com estes dados reforçamos o que todos já sabíamos, o *WhatsApp* é o aplicativo mais usado.

Esse aplicativo trabalha via rede para comunicação em geral no que tange a transferências de textos, fotos, vídeos e áudios sem custo direto, ou seja, somente via rede. O seu uso está disseminado na sociedade. Frisa-se aqui que o seu uso deixa as pessoas dependentes mesmo sem perceberem. Pois, já ouve casos de pessoas perderam oportunidades pessoais e profissionais de crescimento, devido simplesmente ao fato de não conseguirem se afastar ou desligar o celular nas horas precisas. Pessoas estas que se deixaram ser dominadas pela ferramenta e que estão automaticamente dependentes.

Aplicativos do celular que mais "seduz"

Das 30 alunas interrogadas, 95% responderam que o aplicativo utilizado no celular que mais lhe seduz é o *WhatsApp* e somente 5% colocaram outros aplicativos.

Isto indica que o aplicativo *WhatsApp* veio como uma ferramenta de comunicação que se irradiou por todas as pessoas com uma enorme e constante frequência, e que os outros aplicativos são usados como segundo plano, sendo eles: jogos, Facebook e Instagram.

Opinião das acadêmicas interrogadas sobre o uso do celular em sala de aula

De acordo com a questão de expor sua opinião com relação ao uso do celular em sala de aula, das 30 alunas interrogadas, 10 mereceram destaque:

A *primeira* aluna descreveu o seguinte texto: "Que o celular é um meio interativo e muito sedutor e que faz parte de nossa realidade, mas que seu uso dever ser para interagir no ensino educacional, pois é uma ótima ferramenta tecnológica, no entanto, deve ser utilizada de forma inteligente e eficaz".

A *segunda* destacou que: "O celular, assim como outros meios tecnológicos tomou-se um vício atualmente, onde os docentes não têm controle sobre seu uso, trazendo benefícios, mas ao mesmo tempo atrapalhando, quando é utilizado de forma errônea, onde o que seria dominado pelo homem (celular), acaba o dominando".

A *terceira* descreveu que: "O uso do celular em sala de aula para mim é importante, pois podemos pesquisar informações importantes sobre o conteúdo da aula que está sendo ministrada para melhor entendimento, desta forma não concordo a atitude de alguns professores que proíbem sem saber o motivo que estamos utilizando".

A *quarta* ressaltou que: "O uso do celular em sala de aula muitas vezes é necessário e que o professor não deve proibir, mas que seu uso deve ser moderado, quando necessário sem atrapalhar a aula".

A *quinta* explicou que: "O uso do celular em sala de aula ocorre quando há um desinteresse por parte do aluno com relação a aula que está sendo ministrada e também por falta de conscientização dos alunos que deveriam se esforçar e saber que o uso do celular é necessário mas tem seu devido momento de uso".

A *sexta* interrogada afirmou que: "Eu acho que a pessoa que já está em uma Universidade é responsável pela sua aprendizagem e que se ela quer usar para outro fim o celular em sala de aula achando que não ira lhe prejudicar, tudo bem".

A *sétima* interrogada afirmou que: "Como futura docente acredito que é intensamente prejudicial o uso de celular em sala de aula, pois atrapalha o andamento das aulas prejudicando tanto o professor quanto o aluno, com relação a aprendizagem".

A *oitava* relatou que: "O celular pode atrapalhar e ajudar no rendimento da aprendizagem, mas cabe ao professor ter domínio da aula para não obrigar o aluno a querer se distrair com o uso do celular".

A *nona* expôs que: "O uso do celular deve ser permitido, mas com pouca frequência".

E a *décima* e última escolhida merece destaque, pois afirma que: "Acho que o uso do celular em sala, atrapalha, mas às vezes é necessário".

Observando assim, as respostas individuais de cada aluna, pode-se constatar uma análise mais precisa dos dados explicitados acima, no qual podemos afirmar que, a maioria das alunas são a favor do uso do celular em sala de aula, mas que seu uso deve se moderado a fim de não acarretar prejuízos a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse dos dados empíricos coletados, constatou-se que o uso do celular em sala, mesmo com várias restrições, ainda continua causando polêmicas, pois o seu uso pode ser em algumas situações ser benéfico, mas também podem trazer várias consequências negativas no que tange ao aprendizado. Como analisado nas pesquisas, o seu uso em sala de aula acontece pelo desinteresse e indisposição dos alunos, fazendo com que estes alunos percam seu tempo usando o celular para distração já que as aulas são desmotivantes.

Verificou-se assim que os benefícios ao uso de celular em sala de aulas são: possibilitar uma facilidade de informação, promovendo uma interação entre os alunos para enriquecimento escolar, tal como troca de informações de conteúdos aplicados.

Diante de fatos que comprovam o uso do celular em sala, observou-se que, gera para a aprendizagem mais consequências negativas do que benefícios, pois muitos alunos ainda continuam firmes na sua aplicabilidade em sala. Verifica-se claramente que o seu uso é muito comum e que, a cada tempo isso aumenta ainda mais. Percebeu-se também que a maioria das entrevistadas que usa os celulares constantemente nas aulas, já foram advertidas por alguns professores e mesmo assim continuam com o uso.

Através das pesquisas feitas verificou-se que esta problemática aumenta à medida que gera mais discussões em relação aos pontos positivos e negativos que possam ser encontrados, pois nos deparamos com pontos de vistas totalmente adversos.

Assim sendo, concluiu-se que a permissão ou proibição do uso do celular em sala de aula, ainda continua sendo fato que merece destaque, pois sua aplicabilidade pode sim em certas situações ser totalmente benéfica para a aprendizagem, mas que deve ser acompanhado da conscientização de cada aluno ou indivíduo em geral, para que o seu uso não gere fenômenos ou situações que prejudiquem o processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Edilene Santos. **Práticas de Leitura e Escrita através das tecnologias digitais**. Mestrado Profissional em Formação de Professores – UEPB. 2012.

BENTO, Maria Cristina Marcelino e CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias Móveis em Educação**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013, Disponível em: < <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colaboralartic1e/viewFile/195/167>>

CORREIA, Priscila. **Problemas de letramento no Brasil**. 2012. Disponível em: <os conceitos de alfabetização editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_09_11_2014_12_02_0>

DEPRÁ, Caroline Vivian e PAUL Y, Evaldo Luis. **Celular como recurso pedagógico**. Colabor@-RevistaDigitaldaCVA-Ricesu,ISSN1519-8529v. 7, n. 27, Fev/2012.

Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colaboralartic1e/viewFile/195/167>>

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Lei estadual proíbe uso de celular na escola**. Disponível em: <http://www.diariodepemambuco.com.br/app/noticialvidaurbana_120_15/05126/interna_vidaurbana,578225> .>

FREITAS, Maria Teresa de A. **Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura escrita e subjetivação**. Disponível em <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anaislRosana-Sarita-Araujo.pdf>> Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 87-101,jan./abr. 2005.>

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores**. V. 26, n.03, p.335-352, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdjjedur/v26n3/v267>>.

PELLISSARI, Silva. In: FREITAS, M.T. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Dez, 2004, v. 26, nº 03, p. 335-352. Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>

SELFE, 1999. In: SOUZA. **Letramento Digital**. 2007. Disponível em: <<http://professoragabrielameireles.blogspot.com.br/2015/06/letramento-digital-o-computador-e.html>>

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

XAVIER, Antônio Carlos, **Letramento digital e ensino**, Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>

